ESTADO DE MINAS

Publicado em 21/09/2024 - 05:55

Mais de 200 detidos por incêndios em MG

POLÍCIA INDICIA 91 PESSOAS POR INCÊNDIOS CRIMINOSOS

Computado até o dia 18, número é 14% maior que o de 2023 inteiro. Em ano de queimadas recordes, 216 suspeitos foram flagrados e conduzidos pela PM. Multas somam R$ 10 mi

SÍLVIA PIRES

A ofensiva contra os incêndios criminosos em Minas Gerais já resultou na condução pela Polícia Militar de 216 pessoas por crimes relacionados a queimadas, além de multas que somam mais de R$ 10 milhões. Desse total, 76 indivíduos foram responsabilizados especificamente por provocar incêndios florestais, conforme balanço divulgado ontem (20/9) pelo governo de Minas. Incluindo processos investigativos que não necessariamente envolveram a detenção dos suspeitos, 91 pessoas foram indiciadas pela Polícia Civil. Apesar das ações de fiscalização e punição, há aumento expressivo de queimadas em 2024 e o número já superou o recorde histórico, com mais de 24 mil ocorrências registradas até o dia 18.

O impacto dos incêndios florestais em Minas Gerais é vasto. O fogo destrói vegetação nativa, devasta unidades de conservação e ameaça a biodiversidade local. Entre janeiro e 18 de setembro deste ano, Minas já contabilizou 24.475 incêndios em áreas de vegetação, ultrapassando as 24.336 ocorrências registradas em todo o ano de 2021, até então o pior em períodos recentes. De acordo com o tenente-coronel Ivan Neto, coordenador de Meio Ambiente do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), o estado enfrenta uma demanda sem precedentes. "Os números de hoje extrapolam toda a nossa série histórica, nunca atendemos tantas ocorrências de incêndio em vegetação", alerta.

A prática de atear fogo em áreas de vegetação é considerada crime ambiental no Brasil, conforme o artigo 41 da Lei nº 9.605/98. Embora a Polícia Civil tenha conseguido indiciar 91 pessoas por crimes relacionados a incêndios em 2024, total quase 14% superior ao ano passado (80), o número é ainda muito inferior ao de ocorrências registradas. A dificuldade em identificar os responsáveis é uma das principais barreiras no combate a esses crimes. "Muitos ocorrem em locais ermos, sem câmeras, o que dificulta a identificação dos autores", explica Saulo Castro, delegado porta-voz da Polícia Civil de Minas Gerais. Mesmo assim, a intensificação da fiscalização gerou um aumento de 98% no número de procedimentos investigativos, que saltaram de 347 em 2023 para 687 apenas entre janeiro e setembro de 2024. ►►►

FOTOS: EDESIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

O DELEGADO SAULO RAMOS (AO MICROFONE) DESTACOU A DIFICULDADE DE IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES, JÁ QUE MUITOS INCÊNDIOS OCORREM EM LUGARES ERMOS

"Os números de hoje extrapolam toda a nossa série histórica, nunca atendemos tantas ocorrências de incêndio em vegetação"

TENENTE-CORONEL IVAN NETO
Coordenador de Meio Ambiente do CBMMG

MARCOS VIEIRA/EM/D.A. PRESS – 26/8/24

CHAMAS EM MATA NO BAIRRO SÃO BENTO, NO FIM DE AGOSTO: ÁREAS URBANAS TAMBÉM TÊM SOFRIDO COM AS QUEIMADAS QUE DESAFIAM OS BOMBEIROS

TRECHO DEVASTADO PELO FOGO NA SERRA DO CIPÓ: UNIDADES DE CONSERVAÇÃO VÊM SENDO FORTEMENTE ATINGIDAS PELOS INCÊNDIOS EM MATAS E FLORESTAS

TULIO SANTOS/EM/D.A PRESS - 23/8/24

24.475
INCÊNDIOS EM ÁREAS DE VEGETAÇÃO COMPUTADOS PELO CORPO DE BOMBEIROS EM TODO O ESTADO ATÉ O DIA 18

687
PROCESSOS INVESTIGATIVOS RELACIONADOS ÀS QUEIMADAS EM MATAS E FLORESTAS CONCLUÍDOS DESDE JANEIRO

76
INDIVÍDUOS FLAGRADOS E CONDUZIDOS PELA PM ESPECIFICAMENTE POR PROVOCAR INCÊNDIOS EM FLORESTAS

Enquanto o governo federal levanta a hipótese de uma ação orquestrada de incêndios em áreas florestais em todo o país, a realidade em Minas Gerais parece seguir um caminho distinto. Saulo Castro afirma que "não há qualquer indício" nesse sentido no estado. O foco local tem sido em ações pontuais, muitas vezes ligadas à negligência e acidentes. "A maioria das ocorrências não envolve uma intenção de prejudicar áreas de preservação ou causar grandes incêndios. Muitas vezes, são pessoas despreparadas que, ao tentar realizar queimadas em pequenas áreas, acabam perdendo o controle", completa a major Layla Brunnela, porta-voz da Polícia Militar.

A legislação brasileira permite a realização de queimadas controladas, mediante autorização do Instituto Estadual de Florestas (IEF), mas apenas em circunstâncias específicas e sob condições estritas de segurança. No entanto, quando essas regras não são seguidas, o risco de um incêndio incontrolável aumenta drasticamente. "Uma queimada que teoricamente seria controlada perde o controle e acaba aí saindo daquela área delimitada anteriormente como controlada", detalha Bruno Zuffo, diretor de Combate ao Desmatamento da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad).

A baixa penalização prevista para crimes culposos – em que não há a intenção deliberada de causar o incêndio – alimenta uma sensação de impunidade entre a população, na avaliação da porta-voz da PM. "Nós trouxemos a quantidade de conduções, mas o volume de ocorrência registrado é muito maior. São tomadas as providências em relação ao flagrante, mas a penalização ainda é muito baixa, principalmente quando a questão é culposa", afirma. Neste ano, 76 pessoas foram detidas por provocar incêndios florestais, a maioria delas nos últimos dois meses, quando começou a escalada de ocorrências no estado. Na prática, como explica o delegado de Polícia Civil, o desfecho nesses casos costuma ser rápido: "A Polícia Militar dá a voz de prisão e leva a pessoa à delegacia. Ela responde a um termo circunstanciado, assina um compromisso de comparecer em juízo e já é liberada imediatamente".

Nos casos mais graves, que envolvem dolo, ou seja, a intenção de provocar o incêndio, o processo é mais complexo. "O indiciamento ocorre em crimes mais graves, aqueles intencionais, após um trâmite investigativo que envolve provas periciais e testemunhais", explica Castro, ao pedir também o envolvimento da população para denunciar esse tipo de crime. Somente após a conclusão do inquérito, a responsabilidade é formalmente atribuída pela Polícia Civil. A partir daí, cabe à justiça iniciar o processo criminal.

Em termos de punições, além dos processos criminais, as multas aplicadas pelas autoridades já somam mais de R$ 10 milhões. A Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) emitiu 461 autos de infração em 2024, totalizando 510 multas aplicadas por ações ligadas a queimadas. A campanha de mobilização e engajamento promovida pelas Forças de Segurança de Minas Gerais também resultou em um crescimento de 96% no número de denúncias recebidas entre agosto e setembro.

RASTRO DE DESTRUIÇÃO

Enquanto isso, as queimadas continuam a provocar danos significativos nas áreas protegidas de Minas Gerais. Em 2024, 63 das 95 unidades de conservação estaduais foram afetadas pelo fogo. Juntas, essas áreas somaram aproximadamente 12.300 hectares atingidos pelas chamas, além de mais 4.000 hectares nas áreas ao redor das unidades de conservação, conforme dados da Semad.

As ocorrências de incêndio, conforme observado pelo Corpo de Bombeiros, seguem um padrão regional. O ciclo tem início na Região Central de Minas, expandindo-se para o Sul, Zona da Mata e o Triângulo Mineiro. No entanto, o período mais crítico, entre setembro e outubro, afeta com maior intensidade as regiões Norte e Noroeste de Minas Gerais. O tenente-coronel Ivan Neto ressalta que o trabalho de inteligência e monitoramento é essencial para enfrentar esse período crítico. "Nosso desafio hoje é continuar tendo esta inteligência institucional para conseguir continuar realocando os nossos esforços, até que o período chuvoso chegue", aponta.

Uma das estratégias adotadas pela corporação tem sido a instalação de bases operacionais em áreas-chave do Estado, onde a ocorrência de queimadas é frequente. Uma dessas bases foi estabelecida na Área de Proteção Ambiental (APA) Porchat e Gibão, em Bonito de Minas, no extremo norte de Minas Gerais. Outras bases estão localizadas na Serra do Cabral e na região de Timóteo, próximo a Governador Valadares, além do mosaico de unidades de conservação na Região Metropolitana de Belo Horizonte, áreas que têm altos índices diários de focos de incêndio.

Apesar da escalada de ocorrências, o tenente-coronel dos bombeiros destaca que a maioria dos incêndios no estado é controlada nas primeiras 24 horas de operação, graças à ação rápida dos militares. Somente na última semana, segundo ele, 15 focos de incêndio foram extintos em unidades de conservação estaduais. "Estamos operando de forma estratégica, com base em monitoramento por satélite, para identificar e atacar os focos de calor de forma rápida", afirma. ■

PREVISÃO DO TEMPO

A despedida do inverno em Belo Horizonte e Região Metropolitana será de céu claro a parcialmente nublado hoje. Durante todo o fim de semana, há probabilidade de pancadas de chuva e trovoadas ocasionais a partir do fim da tarde. Os termômetros devem oscilar entre 16°C e 33°C. Mesmo com a possibilidade de precipitações ao longo do fim de semana, a Defesa Civil de BH afirma que a previsão é que a umidade relativa do ar continue baixa, próxima de 30%. O índice é bem inferior ao recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que estabelece umidade relativa do ar acima de 60% como adequado para a saúde humana. Já no estado, o Inmet prevê que o forte calor deve provocar pancadas de chuva no Sul. No restante de Minas, as altas temperaturas devem predominar. A temperatura máxima prevista é de 35°C na Região Norte e no Triângulo Mineiro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Pagina:** 24 e 25

Copyright © Clipclap 2025.